



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
ANÁLISE DA QUALIDADE EDUCACIONAL FORMATIVA NA PARAÍBA**

ANA CLARA RIMAR DUTRA

**JOÃO PESSOA
2026**

ANA CLARA RIMAR DUTRA

**CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA
QUALIDADE EDUCACIONAL FORMATIVA NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Émille Burity Dias.

João Pessoa – PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D978c Dutra, Ana Clara Rimar.

Concepções sobre alfabetização no ensino superior:
análise da qualidade educacional formativa na Paraíba /
Ana Clara Rimar Dutra. - João Pessoa, 2026.
33 f. : il.

Orientação: Émille Burity Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Pedagogia. 3. Neurociência. 4.
Psicopedagogia. I. Dias, Émille Burity. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(813.3)(043.2)

Ana Clara Rimar Dutra

**CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA
QUALIDADE EDUCACIONAL FORMATIVA NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 07 / 04 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EMILLE BURITY DIAS**
Data: 09/04/2026 09:14:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Émille Burity Dias

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof^a. Ms^a. Anna Stephanie de Brito Veiga Pessoa

Documento assinado digitalmente
 **NATHALIA FERNANDES EGITO ROCHA**
Data: 09/04/2026 15:45:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Nathália Fernandes Egito Rocha

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo tratar da qualidade formativa dos cursos de Pedagogia do estado da Paraíba ao identificar em seus currículos acadêmicos de que modo a formação inicial (graduação) aborda a alfabetização baseada em evidências, isto à luz da neurociência e ciência cognitiva da leitura. Para tanto, delineou-se em análise documental as ementas extraídas de estruturas curriculares e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) à respeito dos cursos de Pedagogia e Pedagogia do Campo, além de análise observacional através da coleta de dados por questionário estruturado advindo de 35 discentes dos cursos já mencionados. Foram identificadas 17 instituições, tendo sido avaliadas 11 públicas e 1 privada. Como resultados, destaca-se a predominância de perspectivas socioculturais, construtivistas, discursivo-dialógicas voltadas ao embasamento do ensino aos anos iniciais e crítico-reflexivas para o de jovens e adultos. Verifica-se um alinhamento diminuto quanto à articulação entre currículos e componentes fundamentais para o ensino-aprendizagem da leitura e escrita fundamentados na ciência cognitiva da leitura. Adicionalmente, as concepções estudantis apontam que há a percepção de certo aprofundamento teórico neurocientífico e cognitivo durante a trajetória acadêmica, embora isto demonstre-se divergente curricularmente. Prospecta-se que esta pesquisa subsidie e reverbere futuros estudos pedagógicos e psicopedagógicos acerca da alfabetização baseada em evidências, formação de professores em diferentes níveis formativos, bem como estudos mais aprofundados entre o descompasso entre currículo e percepção discente nestas e/ou em outras instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Alfabetização; Pedagogia; Neurociência; Paraíba; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present study aims to address the quality of teacher education programs in Pedagogy in the state of Paraíba by identifying, in their academic curricula, how initial education (undergraduate level) approaches evidence-based literacy, in light of neuroscience and the cognitive science of reading. To this end, a documentary analysis was outlined based on syllabi extracted from curricular structures and Pedagogical Course Projects (PPC) regarding the Pedagogy and Rural Education (Pedagogia do Campo) programs, in addition to an observational analysis through data collection via a structured questionnaire administered to 35 students from the aforementioned programs. A total of 17 institutions were identified, with 11 public and 1 private institution being evaluated. As results, the predominance of sociocultural, constructivist, and discursive-dialogical perspectives aimed at underpinning teaching in the early years is highlighted, as well as critical-reflective approaches for youth and adult literacy. A limited alignment is observed regarding the articulation between curricula and fundamental components for the teaching-learning of reading and writing grounded in the cognitive science of reading. Additionally, students' conceptions indicate the perception of a certain level of neuroscientific and cognitive theoretical deepening throughout their academic trajectory, although this proves to be divergent at the curricular level. It is envisaged that this research may support and reverberate future pedagogical and psychopedagogical studies on evidence-based literacy, teacher education at different levels, as well as more in-depth studies on the mismatch between curriculum and student perception in these and/or other higher education institutions.

Keywords: Literacy; Pedagogy; Neuroscience; Paraíba; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização pode ser definida como o ensino da leitura e escrita em um sistema alfabético, constituindo-se como uma competência inerente ao Ensino Fundamental, o qual compreende os anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano), sendo assim, a etapa mais longínqua da Educação Básica. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos primeiros dois anos iniciais, a ação pedagógica deve concentrar-se na alfabetização como agente de consolidação das habilidades de leitura e escrita, alinhando-se às práticas diversificadas integradas à capacidade de letramento (Sargiani, 2022; Brasil, 2018).

Assim sendo, considerando a alfabetização como direito educacional inalienável, o Brasil dispõe da Lei nº 15.247/2025, que trata do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, e desse modo, determina que a União, Estados e Municípios assegurem através de ações, políticas e programas, que as crianças brasileiras sejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Logo, a adesão e progressão de resultados dependerá do engajamento das redes estaduais, distritais e municipais de educação. Em continuidade, a União prestará assistência técnica e financeira, além de tratar dos princípios, objetivos e diretrizes presentes na lei (Brasil, 2025).

Anteriormente, no ano de 2023, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), adotou o Indicador da Criança Alfabetizada (ICA) para monitorar o progresso na leitura e escrita dos alunos presentes no 2º ano do Ensino Fundamental, que alcançou um marco de 56% de crianças alfabetizadas. Em 2024 foram registrados 59,2%, um avanço de 3,2% comparado ao ano anterior, mas ainda abaixo da meta previamente estabelecida. Reforça-se ainda que, anteriormente, a alfabetização era aferida amostralmente através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja estimativa aponta ao resultado de 49% (Anuário, 2025).

Mediante tal cenário, segundo dados referentes ao ICA no ano de 2024, a Paraíba alfabetizou 56% dos alunos pertencentes ao 2º ano do Ensino Fundamental, estabelecendo a meta de 61% para o ano de 2025. No estado, dos 223 municípios, apenas 59 atingiram desempenho acima de 70%. Considerando a distribuição percentual de não alfabetizados por município, 18% está concentrada em João Pessoa, capital paraibana, e 27% está distribuída em cidades como Campina Grande, Santa Rita, Bayeux, Patos, Cabedelo, Sapé, Alagoa Grande, Cajazeiras e Pedras de Fogo (Brasil, 2025).

Nesse viés, denota-se a necessidade de um olhar minucioso quanto aos resultados de áreas com desempenho abaixo das metas estabelecidas, visto a concentração de crianças não alfabetizadas, levando em consideração fatores externos que podem impactar o desempenho educacional, assim destacando-se aspectos como a densidade populacional, vulnerabilidade socioeconômica e questões gerenciais de peculiaridades administrativas de cada cidade (Brasil, 2025).

Em concordância aos aspectos supracitados, ressalta-se ainda a importância da formação inicial de educadores alfabetizadores. Estudos como de Maia; Bueno; Sato (2021) evidenciam que, nos anos iniciais, professores que possuem educação superior adequada são a principal variável indicadora de qualidade de ensino, entretanto, para que este fator tenha um impacto significativo, é preciso que esteja relacionado a elementos como a assiduidade do profissional e condições estruturais da instituição escolar que possam favorecer o trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, o educador é capaz de impactar diversas esferas que dizem respeito à qualidade na educação: a estrutural, processual e de orientação educacional. Para o presente estudo, conforme Dominguez Ramirez, *et al.*, 2025, enfatiza-se a esfera estrutural, a qual engloba um conjunto de aspectos fundamentais à vida em sala de aula, dentre eles, a importância do nível de formação recebido pelos professores.

Tendo em vista o valor da formação de professores para atuação pedagógica e instrução eficiente, explicita-se a necessidade de arcabouços teóricos consistentes para tal prática. Nesse sentido, a ciência da leitura atua como área do conhecimento multidisciplinar a qual preocupa-se com os processos biológicos, cognitivos, linguísticos e educacionais que afetam a aprendizagem da leitura e escrita, isto através de conhecimentos validados empiricamente, que por sua vez, fundamentam as práticas de ensino e aprendizagem (Snowling; Hulme, 2013; Dehaene, 2012).

Portanto, considerando tal panorama, torna-se relevante indagar-se: de que modo o currículo dos cursos de graduação em Pedagogia, especialmente no estado da Paraíba, integra conhecimentos fundamentados a partir de evidências científicas alinhadas à neurociência, especialmente no que diz respeito à ciência cognitiva da leitura no que consta à aprendizagem da leitura e escrita, considerando para além de seus currículos, a concepção de seus estudantes?

Diante desta conjuntura, o presente estudo justifica-se em âmbito socioeconômico, educacional e científico. Em primeira ordem, salienta-se a relevância do profissional

alfabetizador como mediador da trajetória inicial da aprendizagem, fundamental para inserção do indivíduo no mundo que preconiza a linguagem escrita, criando uma “cultura letrada” que condiciona o acesso à elementos tangíveis (como bens materiais) e intangíveis (como o acesso à diversas áreas do conhecimento) a partir da proficiência na leitura e escrita, impactando diretamente a participação social, as oportunidades e qualidade de vida do sujeito (Henriques; Barros; Azevedo, 2006).

Logo, o ensino formal exitoso favorece a democratização dos saberes e potencializa a ruptura de desigualdades sociais. Estudos como o relatório internacional *OECD Skills Outlooks* de autoria da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2025) evidenciam que trabalhadores com maior proficiência em leitura, escrita, matemática e resolução adaptativa de problemas possuem maior susceptibilidade de serem empregados, e uma vez sendo, tendem a ganhar significativamente mais. Da mesma maneira, qualificações educacionais também estão relacionadas a ganhos financeiros consideravelmente maiores.

Especificamente tratando de um contexto nacional, Rocha; Ponczek (2011) salientam que a alfabetização apresenta um impacto relevante na empregabilidade, constatando um efeito de 4,4% sobre os salários e 4,3% sobre a probabilidade de emprego formal, sendo estatisticamente consideráveis e distintos de zero, o que realça o caráter socialmente estruturante do domínio em habilidades de leitura e escrita considerando as oportunidades de mobilidade e bem-estar social.

Em continuidade, em segunda ordem frisa-se a relevância educacional no que concerne a atuação dos professores em sala de aula considerando a influência de práticas pedagógicas baseadas em evidências e seu impacto na aprendizagem dos escolares. Relatórios educacionais internacionais, a exemplo do *National Reading Panel* (2000), sintetizam os principais achados sobre leitura e escrita provenientes de estudos experimentais ou quase experimentais, apontando efeitos substanciais em seu desempenho a partir da instrução explícita, estruturada e sistemática, considerando como pilares a consciência fonológica, instrução fônica, fluência e compreensão leitora.

Todavia, embora a literatura internacional expresse a importância da associação entre ensino e evidências científicas, no contexto educacional brasileiro o debate sobre a temática é historicamente assentado por diferentes abordagens didático-metodológicas, comumente referidas como “guerra dos métodos”. Conforme Soares (2016), este termo refere-se à antítese referente ao uso de métodos sintéticos e analíticos na realidade da prática pedagógica

nacional. De acordo com Seabra; Dias (2011), os métodos sintéticos são aqueles centrados em procedimentos que partem das unidades mínimas da linguagem (sejam fonemas, letras ou sílabas), para as unidades maiores, como palavras e textos. Em contrapartida, os métodos analíticos priorizam o processo inverso, partindo de unidades maiores até às menores. Com o passar do tempo, assim como observa Mortatti (2019), tal polarização metodológica perde espaço considerando a crescente de perspectivas construtivistas e o aumento da crença pela “desmetodização” do ensino como solução viável para o embate.

Em vista disso, em terceira ordem, frisa-se a relevância científica deste estudo no que concerne à necessidade de observar a temática a partir do entendimento das evidências existentes, do currículo dos cursos superiores na Paraíba e, ainda, das concepções dos estudantes em processo de formação inicial, permitindo assim, suscitar a discussão sobre a alfabetização para além da compreensão de prática pedagógica, mas também como uma ciência passível de sistematização, monitoramento de progresso, evidenciação e replicabilidade, a fim de possibilitar avaliações contínuas e eventuais reformulações para a eficácia do ensino (Sargiani, 2022).

Nesse sentido, formulam-se as hipóteses desta pesquisa. À primeira vista, supõe-se que os currículos formativos apontam que a formação inicial dos pedagogos na Paraíba ainda carecem de alinhamento com a alfabetização através da perspectiva da neurociência e da ciência cognitiva da leitura. Em seguida, conjectura-se que esta lacuna teórica poderá ser explicitada pelos graduandos, isto com base em suas concepções expressadas através de questionário.

Em consequente, de maneira geral, o presente trabalho objetiva analisar, através do currículo e questionário estruturado, aspectos relevantes da qualidade formativa das graduações em Pedagogia da Paraíba, com foco na alfabetização baseada em evidências científicas. Para tanto, de modo específico, pretende-se:

- a) Identificar, no currículo acadêmico, como a formação inicial aborda a alfabetização baseada em evidências nos cursos de Pedagogia da Paraíba;
- b) Investigar, por meio de questionário, as percepções de discentes do Curso de Pedagogia e Pedagogia do Campo quanto a qualidade de sua formação;
- c) Relacionar as percepções coletadas com a análise de currículo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE ESTRUTURAL, FORMAÇÃO E ENSINO SUPERIOR INICIAL DE PROFESSORES

Conforme supracitado, a formação de professores pertence ao conjunto de aspectos integrantes da qualidade estrutural educativa (Dominguez Ramirez, *et al.*, 2025). No Brasil, a discussão é legalmente regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, e por Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP, nº 4 de 2024, a qual institui e aprimora as diretrizes curriculares da formação inicial para profissionais da educação básica, incluindo todos outros cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura (Brasil, 1996; Brasil, 2024).

Com base nessa premissa, notam-se alterações que compreendem uma reestruturação curricular de cursos como a Pedagogia com base no Artº 13 da referida resolução. Destaca-se a organização de quatro núcleos formativos em sua estrutura curricular, sendo estes: estudos de formação geral; aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos para atuação profissional; atividades acadêmicas de extensão e estágio supervisionado obrigatório. Nesse sentido, observa-se uma mobilização em concatenar a formação com base em eixos norteadores complementares, embora a especificidade sobre os conteúdos do segundo núcleo fique direcionada em documento nacional de orientador da educação básica. Além disso, para tanto, deve-se contemplar também os conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, contudo, tais saberes não foram esmiuçados neste documento (Brasil, 2024).

Portanto, a BNCC (2018) assume também um caráter direcionador destas especificidades, favorecendo às Instituições de Ensino Superior (IES) maior autonomia para aderirem aos seus princípios norteadores pedagógicos na orientação e ensino pedagógico superior. Sob esse prisma, o termo “competência” é estruturante para as perspectivas de aprendizagem deste documento, tratando do desenvolvimento e mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para resolução de problemas do cotidiano, ao exercício da cidadania e do trabalho (Brasil, 2018).

Ademais, as IES também devem estruturar seus cursos em harmonia à outros documentos basilares, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico Curricular (PPC), isto com base no Artº

7 da referida resolução. Adicionalmente, também deve-se atender aos critérios de qualidade estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), previstos no primeiro parágrafo do Art.1º (Brasil, 2024). Tendo em vista tal conjuntura, reafirma-se uma proposta de articulação normativa entre as diretrizes nacionais curriculares superiores, a BNCC e os documentos institucionais citados anteriormente, estabelecendo um teor estruturante, mas que pode vir em dissonância à vivência institucional, reverberando limitações consideráveis no currículo das graduações.

Nessa perspectiva, pesquisas (Gatti, 2010; 2014) traçam considerações pertinentes quanto aos currículos de licenciaturas brasileiras, dentre elas, a Pedagogia. Sendo assim, salienta-se um histórico nacional de predominância em abordagens descritivas e teóricas em detrimento de práticas, mesmo em disciplinas mais específicas; disciplinas temáticas sobre alfabetização ou língua portuguesa aparecem esporadicamente nos currículos e, ainda assim, de modo raso, implicando em comprometimento na construção de uma formação concreta, gerando ruídos ao relacionar-se com contextos mais palpáveis de atuação docente.

Nesse sentido, Grossi, Oliveira, Fonseca (2024) sinalizam outra temática relevante: nacionalmente, a presença de conteúdos com base neurocientífica nos cursos de formação inicial de professores ainda é diminuta, conduzindo a visibilidade da necessidade do professor conhecer e dominar conhecimentos sobre como o cérebro aprende à um segundo plano, o que coopera para estruturação de uma formação desalinhada entre processos neuropsicológicos e atitudes pedagógicas, reverberando em aprendizagens pouco significativas para professores e alunos.

2.2 CIÊNCIA DA LEITURA, ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A aprendizagem é um fenômeno complexo, assimilado por diversas perspectivas teóricas. Para a ciência cognitiva, este conceito é, na prática, uma interpretação do mundo a partir de processos de formação e interiorização, que, por meio da reunião de dados da realidade, aliam-se aos próprios sentidos permitindo a emersão de ideias que poderão ser utilizadas em diversos contextos. Para tanto, a espécie humana evoluiu ao longo de milhares de anos para estender sua capacidade de plasticidade cerebral e, mediante reciclagem neuronal, criar precedentes para aprendizagem de novas habilidades, a exemplo da leitura e escrita (Dehaene, 2022).

O processo de reciclagem neuronal incorpora a reprogramação de áreas cerebrais antes especializadas em outras funções. Neste caso, ressalta-se a região occípito-temporal ventral esquerda, anteriormente responsável por reconhecer formas e faces, que posteriormente passa a especializar suas redes neuronais para o reconhecimento da palavra escrita. Portanto, o cérebro adapta-se considerando aspectos neuropsicológicos e ambientais (Dehaene, 2012).

Logo, sendo a leitura e escrita habilidades suscetíveis à aprendizagem, em contextos formais, o professor torna-se modelador relevante da arquitetura neuronal de seus escolares, o que implica na exigência de um ensino de caráter sistemático e explícito que torne viável o entendimento da relação grafema-fonema através da instrução fônica, objetivando a formação exitosa de exímios leitores e escritores, que futuramente dominarão processos ainda mais refinados, como decodificação, fluência e compreensão leitora, além da produção escrita (Castles, *et al.*, 2018). Desse modo, a alfabetização baseada em evidências surge como uma área do conhecimento relacionada aos estudos multidisciplinares sobre como aprender e ensinar a ler e escrever de forma eficaz, e para tal, busca produzir e reunir um arcabouço teórico-metodológico (experimental, quase-experimental ou correlacional) qualificado capaz de interligar causas e efeitos, visando responder estes e outros questionamentos similares (Sargiani, 2022).

Para tornar-se qualificável, a evidência deve seguir uma série de critérios rigorosos, a fim de fazer-se pertinente ao seu contexto de aplicabilidade, permitindo que profissionais consigam conectar criticamente o conhecimento com o uso na vivência em sala de aula (Rickinson, *et al.*, 2022). Portanto, adotar tal perspectiva não significa sobrepujar outras óticas tidas como antagônicas, mas sim escolher um percurso documentadamente esclarecido quanto aos desdobramentos de sua eficiência e seu impacto macro (sociedade) e micro (indivíduo) (Sargiani, 2022). Conjecturando-se em concórdia ao cerne deste trabalho, o Relatório *Effective reading instruction in low-and middle-income countries: what the evidence shows* (2025) reúne e sintetiza evidências produzidas na África, Ásia, América Latina, Caribe e Oriente Médio, reafirmando princípios universais para o ensino-aprendizagem da leitura. Assim, estabelecem-se como imprescindíveis: desenvolvimento da linguagem oral e (especialmente do vocabulário), consciência fonológica, instrução fônica sistemática, fluência e compreensão leitora, bem como a escrita.

Isto posto, denota-se a relevância em considerar tais elementos como componentes estruturantes essenciais à qualidade da formação inicial de professores, visto a fundamentação

sólida de suas evidências e seu potencial educacional, e por isso, se faz valer esta investigação sobre em que medida tais evidências estão dispostas nos currículos das IES paraibanas.

3 MÉTODO

Este estudo apresenta delineamento misto, visto que aborda procedimentos de uma pesquisa documental, bem como procedimentos de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa. Ambos delineamentos serão detalhados a seguir:

Parte 1. Delineamento Documental

Em primeiro plano, análise decorrerá através da seleção, tratamento e interpretação dos dados obtidos através das ementas dos cursos superiores em Pedagogia e Pedagogia do Campo do estado da Paraíba, tornando as informações coletadas ainda mais relevantes a partir de análises crítico-interpretativas (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Desse modo, o caráter primário desta pesquisa compreende cunho descritivo perante aos seus achados (Koh, E.T.; Owen, W. L., 2000).

Fontes de informação

Foram analisadas ementas extraídas majoritariamente de matrizes curriculares, bem como de PPCs, quando disponíveis nos portais oficiais das respectivas IES. A análise objetivou identificar de que modo se aborda a alfabetização, tendo em vista a perspectiva fundamentada pela neurociência e ciência cognitiva da leitura, isto em relação aos cursos de Pedagogia e Pedagogia do Campo do estado da Paraíba, incluindo assim 17 instituições detalhadas com maior vigor na seção de resultados e discussão.

Organização do material e tratamento dos dados documentais

A coleta e análise dos dados documentais ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2026. Como critérios de análise inicial das ementas, inclui-se uma tabela de identificação com categorias relacionadas aos nomes das IES, da respectiva cidade, modalidades, nome do curso e seu caráter (público ou privado). Para o rastreio das disciplinas, consideraram-se em primeiro plano descritores como “alfabetização”, “leitura”, “escrita”, “leitor”, “língua portuguesa/português”. Após a seleção final das ementas, realizou-se a análise de dados com

base nas unidades temáticas sobre a perspectiva alfabetizadora prevalecente e seu alinhamento à perspectiva neurocientífica. À respeito destas unidades temáticas, respectivamente utilizou-se a leitura crítica a fim de interpretar as perspectivas prevalecentes, além da caracterização em divisões analíticas (elaboradas pela autora) para convergência entre currículo e fundamentação baseada em evidências, a exemplo:

- a) Mínimo: aborda leitura e escrita sem relacionar significativamente os elementos tidos como centrais para aprendizagem da leitura (linguagem oral/vocabulário; consciência fonológica; instrução fônica; fluência; compreensão; escrita) (Alvarez Martinelli, *et al.*, 2025);
- b) Parcial: há menção direta ou indireta, aprofundando-se ainda que incipientemente, a pelo menos um dos componentes supracitados ou à aspectos ligados à estes (e exemplo de componentes fonológicos/linguísticos);
- c) Intermediário: aborda explicitamente pelo menos dois componentes, em via a conjecturar certa sistematicidade;
- d) Aprofundado: contempla três ou mais componentes, considerando a coerência e vias de sistematização e hierarquia de habilidades.

Parte 2. Delineamento Observacional

Tal viés alia-se, ainda, a um cunho observacional e transversal, com abordagem predominantemente quantitativa, a qual permite a realização de inferências a partir de dados de um determinado contexto, neste caso, através da aplicação de questionário estruturado, considerando técnicas de análise estatística (Krippendorff, 2018).

Participantes

A amostra, de natureza não probabilística coletada por conveniência, neste recorte, compreende alunos a partir do 7º período do curso de Pedagogia, além dos alunos a partir do 5º período do curso de Pedagogia do Campo, isto devido à disposição das disciplinas sobre alfabetização em suas matrizes curriculares. Participaram um total de 35 alunos, sendo 49% (n= 17) discentes do curso de Pedagogia e 51% (n= 18) de Pedagogia do Campo, com uma média de idade correspondente a 27,8 anos. Todos esses discentes estão vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No que se refere ao período formativo, 41% (n= 14) está no 7º; 29% (n= 10) no 8º; 21% (n= 7) no 5º e 6% (n= 2) no 6º período. Tratando-se do

sexo, 100% (n= 35) da amostragem é composta pelo sexo feminino. A despeito da raça, 62% são (n= 21) pardas; 21% (n= 7) brancas; 18% (n= 6) pretas. A escolaridade é predominantemente composta por 91% (n= 32) por ensino superior incompleto, sendo 9% (n= 3) compostos por indivíduos que fazem desta sua segunda graduação, assim contendo cursos como Letras (Espanhol), Enfermagem e Matemática.

Instrumentos

Sendo este um instrumento estruturado com perguntas abertas e fechadas, contém também escalas de concordância elaboradas pela autora, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**Apêndice A**). De maneira geral, organiza-se em: questionário sociodemográfico; perfil do participante (com perguntas abertas e fechadas relacionadas à disciplinas ligadas à alfabetização e sobre experiência de estágio em contexto alfabetizador); concepções do estudante (diretamente ligadas às disciplinas no contexto do ensino superior); concepções ligadas ao conhecimento pertinente ao professor alfabetizador; concepções sobre o conhecimento à termos, autores e referenciais teóricos ligadas à alfabetização, principalmente na perspectiva da neurociência e ciência cognitiva da leitura; breves auto percepções sobre como julgam-se preparados e capazes para ensinar habilidades de leitura e escrita.

Procedimentos de coleta, análise de dados e éticos

A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2026, de modo presencial e à distância, com disponibilidade de questionário impresso e em formato digital, hospedado pela plataforma *Google Forms*. O questionário digital não sofreu alterações quanto ao seu conteúdo. O tempo aproximado de respostas de cada participante foi de aproximadamente 15 a 20 minutos. A análise de dados foi realizada também no mês de março de 2026, envolvendo um processo de tabulação das respostas no software *Microsoft Excel* visando a estruturação de dados e posterior análise estatística.

O presente estudo seguiu os aspectos normativos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, juntamente à suas complementares, publicadas em 13 de junho de 2013. A então legislação busca assegurar direitos e deveres de todos os envolvidos em pesquisas, sejam estes participantes, pesquisadores ou o Estado. Do mesmo modo, observaram-se as orientações específicas da Resolução/CONSEPE da Universidade

Federal da Paraíba. Sendo assim, o projeto foi submetido e aprovado pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB, sob o código CAAE de nº 90826025.5.0000.5188, tendo sido a de coleta de dados efetivamente iniciada apenas após a aprovação formal. A participação dos sujeitos da pesquisa foi condicionada à assinatura do TCLE, como previamente explicitado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

A priori, selecionaram-se todas as instituições que disponibilizaram suas ementas de modo público e acessível em seus respectivos portais institucionais oficiais, assim, de um total de 17 IES, apenas 11 públicas e 1 privada foram incluídas para análise, visto que conseguiram atender a este critério. A posteriori, foram identificadas e classificadas 51 ementas de disciplinas relacionadas à alfabetização, considerando os descritores citados na seção de organização material e tratamento de dados documentais. Sendo assim, intenciona-se a caracterização do presente corpus conforme a **Tabela 1**, detalhada abaixo:

Tabela 1 - Caracterização das ementas

IES/Curso/Cidade	Caráter	Modalidade	Perspectiva prevalente	Alinhamento à perspectiva neurocientífica
UFPB/Pedagogia/João Pessoa	Público	Presencial	Sociocultural e discursiva	Majoritariamente mínimo
UFPB/Pedagogia/João Pessoa	Público	Ensino à distância (EAD)	Sociocultural e discursiva-dialógica com articulações construtivistas	Majoritariamente mínimo
UFPB/Pedagogia/ Bananeiras	Público	Presencial	Sociocultural, discursiva-dialógica com articulações construtivistas	Majoritariamente mínimo
UFPB/Pedagogia/ Mamanguape	Público	Presencial	Sociocultural e discursiva com articulações construtivistas	Majoritariamente mínimo
UFPB/Pedagogia Campo/João Pessoa	do Público	Presencial	Sociocultural e discursivo-dialógica com articulações	Majoritariamente mínimo

				construtivistas; Crítico-reflexiva	
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/Pedagogia/Campina Grande	Público	Presencial		Sociocultural com articulações construtivistas; crítico-reflexivas; aspectos linguísticos	Majoritariamente mínimo
UFCG/ Pedagogia/Cajazeiras	Público	Presencial		Sociocultural, fundamentada em aspectos psico e sociolinguísticos	Majoritariamente mínimo
UFCG/Educação do Campo/Sumé	Público	Presencial		Predominância ao viés da linguística; Sociocultural com articulação construtivista; Crítico-reflexiva	Intermediário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/Pedagogia/Campina Grande	Público	Presencial		Sociocultural com articulações construtivistas, discursivos-dialógicos e crítico-reflexivos	Mínimo
UEPB/Pedagogia/Guarabira	Público	Presencial		Sociocultural com articulações construtivistas, discursivo-dialógicas e pontualmente linguísticas	Majoritariamente mínimo
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)/Pedagogia/Cabedelo	Público	Ensino à distância (EAD)		Sociocultural com aspectos construtivistas; dimensão crítico-reflexiva	Mínimo
UNOPAR/Pedagogia/João Pessoa	Privado	Semipresencial/Presencial		Sociocultural com aspectos construtivistas; Freireana	Mínimo
Estácio de Sá/Pedagogia/João Pessoa	Privado	EAD/Semipresencial/Presencial		Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
Faculdade Marias/Pedagogia/João Pessoa	Privado	EAD/Presencial		Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
Uninassau/Pedagogia/João Pessoa	Privado	Semipresencial		Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar

Uniesp/Pedagogia/João Pessoa, Campina Grande e Patos	Privado	Semipresencial	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar
Faculdade da Paraíba (FPB)/Pedagogia/João Pessoa	Privado	Semipresencial	Não foi possível avaliar	Não foi possível avaliar

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

4.1.1 Eixo de análise ligado à perspectiva alfabetizadora prevalecente

Em linhas gerais, conforme ilustrado pela **Tabela 1**, é viável observar a notória predominância teórica de perspectivas socioculturais, construtivistas, discursivo-dialógicas, sendo estas voltadas ao ensino da leitura e escrita dos anos iniciais. Tais perspectivas interpretam a alfabetização por lentes semelhantes dentro de uma esfera social, respectivamente: em dimensões históricas, culturais e políticas; construção ativa do conhecimento durante os processos de aprendizagem; uso de gêneros textuais e de discurso, além das interações sociais como catalisadores para o desenvolvimento e fortalecimento da leitura e escrita. Por vezes, devido a modalidade de ensino voltada para jovens e adultos (EJA), perspectivas crítico-reflexivas tidas como freireanas também destacam-se como uma escolha metodológica prioritária.

Quanto à disposição de disciplinas, a alfabetização começa a ser tratada, em sua grande maioria, entre o 3º ao 5º período formativo, com maior preponderância em caráter obrigatório no 5º período. As discussões sobre o ensino-aprendizagem da leitura e escrita conferem maior destaque às suas reverberações político-pedagógicas advindas do domínio destas competências em detrimento a indícios ou orientações propriamente direcionadas a como deve-se proceder o ensino, sendo este um dos fatores que enfraquecem o aprofundamento teórico para alicerçar uma base sólida para a formação inicial e posterior atuação docente.

Em sua maioria, os subdomínios relacionados à leitura e escrita recorrentemente mais abordados, respectivamente, são a compreensão (mencionado 5 vezes ao longo do corpus ementário) e produção textual (citado 13 vezes), novamente direcionados a uma perspectiva discursiva, sociocultural e construtivista. O letramento constitui-se como outro conceito fortemente relacionado (mencionado 29 vezes) à disciplinas focalizadas na alfabetização, reforçando a natureza social de seu currículo. Frequentemente a linguagem oral é concebida

como conceito complementar à escrita, sendo ambos processos considerados como modalidades para o desdobramento da competência comunicativa em função de sua denominada “produção social”.

Para além do exposto, de maneira mais específica se torna importante salientar que alguns cursos apresentam uma representação reduzida quanto às disciplinas identificadas e voltadas à alfabetização ou metodologia de ensino do português, como é o caso do curso de Pedagogia (EAD), em João Pessoa (UFPB) e Pedagogia, em Cajazeiras (UFCG), o que pode vir a comprometer as decisões e práticas pedagógicas frente aos próprios alunos, caso venham a optar por lecionar em contexto alfabetizador, suscitando um ponto de atenção na qualidade formativa.

4.1.2 Eixo de análise ligado ao alinhamento à perspectiva neurocientífica

Apesar da perspectiva cunhada pela ciência cognitiva da leitura considerar também o impacto de ambiente enriquecido em oportunidades de aprendizado e seus desdobramentos positivos em relação ao sujeito, conforme explicitado anteriormente, o foco desta área recai aos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, o que conforme as informações dispostas na seção anterior, chocam-se dissonantemente em nível teórico, e por consequência, prático. Apreende-se, portanto, que embora a temática “alfabetização” (mencionada 62 vezes) esteja presente na maioria das IES, este conteúdo muitas vezes permanece diluído sem uma intencionalidade pedagógica clara, visto que não há estruturação sistemática ou progressiva, por exemplo, entre os conceitos basilares para aprendizagem da leitura, como o desenvolvimento da linguagem oral e vocabulário, consciência fonológica, instrução fônica sistemática, fluência e compreensão leitora e escrita (Alvarez Marinelli, et al., 2025).

Ao que concerne à organização das matrizes curriculares, evidencia-se que as disciplinas de caráter obrigatório dispõem-se em maior número, mas dificilmente ocupam os primeiros períodos, todavia, isto também não implica proporcionalidade entre períodos e nível de aprofundamento relacionado à alfabetização ou ao alinhamento neurocientífico. Com efeito, com base na **Tabela 1**, viabiliza-se a observação mínima relacionada entre alinhamento neurocientífico e a teoria disposta nos cursos de Pedagogia/Pedagogia do Campo. Tal limitação decorre justamente em resultado da diminuta expressão de processos cognitivos relacionados à leitura e escrita, todavia haja presença de componentes fonológicos e linguísticos como a consciência fonológica, este conteúdo aparece, muitas vezes, em segundo

plano às demandas sociais implicadas sobre a proficiência em leitura e escrita. Os critérios de análise sob esta ordem compreenderam quatro categorias esmiuçadas na seção de organização material e tratamento de dados documentais.

Em contrapartida, cursos como o de Educação do Campo, em Sumé, (UFCG) identifica-se a disciplina de “Ciência da linguagem” como pré-requisito para componentes como “Processos de Alfabetização e Letramento”, “Fundamentos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa”, “Aspectos morfossintáticos da Língua Portuguesa”, sugerindo alinhamento intermediário entre currículo e evidências neurocientíficas, pois ao fornecer uma base fonética, fonológica e morfossintática, torna-se potencialmente viável fundamentar de modo mais preciso processos como a consciência fonológica. Embora as ementas da presente instituição não integrem plenamente outras habilidades tidas como basilares, ainda sim é a que mais se aproxima das evidências, urgindo pois uma maior articulação com competências como a instrução fônica sistemática em vistas de maior precisão teórica.

Logo, a partir desta análise é possível inferir que as instituições públicas apresentam um perfil curricular de aprofundamento neurocientífico incipiente relacionado ao ensino da leitura e escrita, visto a diminuta articulação entre competências comprovadamente fundamentais ao seus processos de ensino-aprendizagem. Esta realidade assume caráter ainda mais crítico ao considerar que tais instituições centralizam fecunda estruturação quanto ao quadro de futuros docentes no estado, visto ao cunho gratuito de seu ensino. Ao que consta nas instituições particulares, observa-se um padrão de difícil acesso às matrizes curriculares com disposição de ementas. Especificamente analisando a Unopar, única instituição privada a atender os crivos de análise, há consonância com os padrões encontrados nas instituições públicas: predominância de perspectiva sociocultural, construtivista e freireana, bem como alinhamento mínimo à alfabetização baseada em evidências.

4.2 ANÁLISE OBSERVACIONAL

No que concerne aos questionamentos relacionados ao perfil do participante, 100% (n= 35) das estudantes de Pedagogia e Pedagogia do Campo vinculados à UFPB afirmam já terem cursado disciplinas ligadas à alfabetização na sua presente trajetória acadêmica. Quanto aos estágios, 74,3% ilustram que seu contato foi através de estágios obrigatórios em contexto alfabetizador; 17% não obtiveram experiência de estágio no contexto alfabetizador, mas sim

em outros anos de ensino, como 5º e 9º ano do Ensino Fundamental I. Esses dados explicitam um grupo majoritariamente familiarizado com a vivência em sala de aula.

Ao tratar das concepções correspondentes ao âmbito acadêmico, 73,5% dos discentes consideram que já possuíram contato com disciplinas exclusivamente relacionadas à alfabetização, enquanto 55,9% destes expressam tais disciplinas são poucas ao ponto de serem suficientes para o aprofundamento teórico necessário para o ensino das habilidades de leitura e escrita. Na Pedagogia, destacam-se disciplinas exclusivas sobre Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) e ensino do português voltado aos anos iniciais. Já na Pedagogia do Campo, frisam-se componentes voltados à alfabetização, seus processos, métodos e práticas, além do ensino sobre conteúdo e metodologia do ensino do português, além do ensino voltado à EJA.

Ressalta-se que a proporcionalidade de disciplinas de temáticas voltadas à EJA é menor se comparada a modalidade para anos iniciais, o que alinha-se à percepção de 76,5% dos alunos. Em sequência, 44,1% avaliam que as disciplinas existentes sobre alfabetização possuem nível de aprofundamento teórico intermediário. De modo contínuo, no que se refere à abordagem dos aspectos cognitivos em ensino-aprendizagem, 52,9% concebem que acontece parcialmente. De modo geral, denotam-se discrepâncias entre os achados advindos da análise documental e concepção do corpo discente. Percebe-se que, enquanto os alunos avaliam, por exemplo, o nível de aprofundamento teórico como intermediário e consideram que há um movimento parcial em abordagens de aspectos cognitivos, os achados documentais anteriores indicam dados que majoritariamente contrapõem tal interpretação, o que pode estar relacionado a como os conteúdos das ementas são conduzidos na vivência acadêmica, além de que maneira esses conceitos foram incorporados pelos alunos.

Nesse viés, os padrões resultantes das perguntas abertas sobre as temáticas relacionadas à alfabetização que recebem (a) mais e (b) menos atenção durante a graduação, bem como (c) os conhecimentos teóricos julgados necessários para embasar uma prática profissional alfabetizadora efetiva circundam em concepções centralizadas em:

- a) Alfabetização e letramento, psicogênese da língua escrita, educação infantil e anos iniciais;
- b) Alfabetização voltada para contextos como a EJA e aspectos cognitivos, como reciclagem neuronal;
- c) Conhecimento prático advindo de experiências de estágio.

No que diz respeito às respostas provenientes às escalas, destacam-se aquelas com média (m) próxima à 5, item de maior concordância dentro da configuração de escalas *Likert*.

Ao que confere à **escala 1** (tematizada sobre atitudes pertinentes ao professor), integram-se as concepções: “Considero pertinente que o professor tenha conhecimento sobre marcos do desenvolvimento humano, principalmente linguagem oral e motricidade” (m= 4,5); “Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe com atividade de rima, aliteração, segmentação e transposição que estimulem a manipulação dos sons das palavras” (m= 4,4); “Considero pertinente que o professor alfabetizador disponha oportunidades para escrita, incluindo atividades estruturadas ou livros, a fim de desenvolver a precisão e proficiência escrita” (m=4,4). Quanto à **escala 2**, sobre conhecimento de termos relacionados à alfabetização, observa-se: escrita (m= 4,5); letramento (m= 4,7); compreensão leitora (m= 4,3). Referente à **escala 3** sobre o conhecimento de autores relacionados à alfabetização, prospecta-se: Lev Vygotsky (m= 4,3); Magda Soares (m=4) e Paulo Freire (m= 3,9). Finalmente, a **escala 4** confere (m= 3,3) para afirmação “Eu me sinto capaz e preparado para ensinar habilidades de leitura e escrita articulando os meus conhecimentos teóricos na prática em sala de aula” e (m=2,9) para a “Eu me sinto capaz de articular conhecimentos oriundos da neurociência/ciência cognitiva da leitura na prática em sala de aula”.

Em síntese, os dados coletados apontam achados convergentes para com a análise documental: os discentes concebem que a alfabetização é majoritariamente abordada em tópicos frequentes no currículo, como o letramento e a Psicogênese da língua escrita, mais associados à modalidade dos anos iniciais, que por sua vez, possui mais evidência nos currículos em detrimento a temas como a EJA e aspectos cognitivos, a exemplo da reciclagem neuronal. Dá-se valor expressivo ao conhecimento prático e aos marcos do desenvolvimento à linguagem oral e motricidade, além de atividades estimulantes à consciência fonológica e oportunidades para escrita, livres ou estruturadas, impressões compatíveis aos itens relacionados à alfabetização, como a escrita, letramento e compreensão leitora, reforçando os aspectos socioculturais, construtivistas e discursivo-dialógicos prevaletentes à orientação de sua prática pedagógica. Em continuidade, concatenam-se também autores como Lev Vygotsky, Magda Soares e Paulo Freire, protagonistas quanto aos referenciais teóricos dos currículos. Quanto aos próprios conhecimentos e percepção de capacidade, os estudantes sinalizam menor confiança entre a articulação dos próprios saberes, bem como à incorporação de evidências em sala de aula, sendo um fato relevante, pois também salienta a importância de uma base curricular robusta, coerente e estruturalmente fundamentada em aportes teóricos comprovadamente eficientes à docência alfabetizadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o panorama exposto, a presente pesquisa considerou de que maneira, no estado da Paraíba, ocorre a integração entre o currículo das graduações (sejam estes advindos da Pedagogia ou Pedagogia do Campo) e os saberes assentados a partir da alfabetização baseada em evidências. Tal alinhamento faz-se necessário para, comprovadamente, basear decisões e práticas pedagógicas de modo a torná-las mais eficazes, sendo cada vez mais viável a diminuição dos níveis de analfabetismo, contribuindo para promoção de uma sociedade pautada em princípio de equidade.

Logo, a presente investigação inicia-se a partir da análise documental das ementas de 11 instituições superiores, resultando em achados significativos: predominância em perspectivas socioculturais, construtivistas e discursivo-dialógicas para embasar o ensino alfabetizador nos anos iniciais, bem como a perspectiva crítico-reflexiva freireana para tratar da EJA; a ênfase curricular centralizada para aspectos como impacto político-cultural do domínio da leitura e escrita; há incidência sobre baixa disposição de disciplinas sobre alfabetização, e mesmo quando há, estas são pouco aprofundadas e alinhadas aos aspectos neurocientíficos, o que converge com a hipótese pautada nesta lacuna teórica. Posteriormente, os achados observacionais assinalam consistências com a análise documental, ao passo que parcialmente coincidem à hipótese de que os estudantes poderiam explicitar lacunas teóricas entre currículo e evidências.

Todavia, apesar de suscitar contribuições pertinentes à alfabetização, este estudo apresentou algumas limitações quanto à adesão diminuta de respostas aos questionários, restringindo maiores abrangências sobre as concepções estudantis. Conclui-se que este trabalho pode constituir contribuições consideráveis para subsidiar novos estudos acerca da qualidade formativa de professores no que consta à articulação entre educação, ensino, currículo e evidências científicas, especialmente no que tange à alfabetização e as áreas por elas atravessadas, em especial, a Pedagogia, Pedagogia do Campo, e ainda, a Psicopedagogia, investigando mais temáticas como formação de professores alfabetizadores considerando diferentes níveis formativos e o descompasso entre currículo e percepção discente nestas e em outras instituições.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2025. São Paulo: Moderna, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ALVAREZ MARINELLI, H., *et al.* **Effective reading instruction in low- and middle-income countries: what the evidence shows.** Washington, D.C.: World Bank Group, 2022. Global Education Evidence Advisory Panel (GEEAP). Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/099448110272527300> Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base.** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de maio de 2024.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2024/258171-rcp004-24/file>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Caderno de conceitos e orientações do Censo Escolar 2024.** Brasília, DF: Inep, 2024c. Disponível em: https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matricula_inicial/caderno_de_conceitos_e_orientacoes_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.247, de 31 de outubro de 2025.** Dispõe sobre o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Compromisso). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 nov. 2025 3/11/2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15247.htm. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação (INEP). **Indicador Criança Alfabetizada: Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília, DF, jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/monitoramento-e-avaliacao/pb_ica2024.pdf. Acesso em: 01 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Norma Operacional nº 001, de 2013**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 set. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/camaras-tecnicas-e-comissoes/conep/legislacao/norma/norma-operacional-no-001-de-2013.pdf/view>. Acesso em: 01 fev. 2026.

CASTLES, A. *et al.* Ending the reading wars: reading acquisition from novice to expert. **Psychological Science in the Public Interest**, v. 19, n. 1, p. 5-51, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100618772271>. Acesso em: 19 mar. 2026.

DEHAENE, S. **É assim que aprendemos: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...)**. São Paulo: Contexto, 2022.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book. p.15. ISBN 9788563899460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899460/>. Acesso em: 08 fev. 2026.

DOMINGUEZ RAMIREZ, P.; FERNANDEZ CHAVEZ, C.; VALENZUELA, B.; RAILEN, V. Quality of the preschool educational environment and its relationship to emergent literacy skills. **International Journal of Education and Practice**, v. 13, n. 1, p. 345–360, 2025. DOI: 10.18488/61.v13i1.4601. Acesso em: 15 nov. 2025.

GATTI, B. A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4OMt9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2026.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24–54, 2014. DOI: 10.18222/eae255720142823. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2823>. Acesso em: 2 mar. 2026.

GROSSI, M. G. R.; OLIVEIRA, E. S.; FONSECA, R. G. P. Currículo, neurociência e a formação de professores. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 22, p. e59967, 2024. DOI: 10.23925/1809-3876.2024v22e59967. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59967>. Acesso em: 19 mar. 2026.

HENRIQUES, R.; BARROS, R. P. de; AZEVEDO, J. P. de (org.). **Brasil alfabetizado: caminhos da avaliação**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 240 p. (Coleção Educação para Todos; Série Avaliação, n. 1, v. 18).

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia (EaD)**. Cabedelo: IFPB, [s.d.]. Disponível em:

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/373/documentos/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_Superior_de_Licenciatura_em_Pedagoogia_EaD-UAB.pdf. Acesso em: 1 mar. 2026.

MAIA, J. S. Z.; BUENO, A. P. A.; SATO, J. R. Assessing the educational performance of different Brazilian school cycles using data science methods. **PLOS ONE**, v. 16, n. 3, e0248525, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0248525. Acesso em: 15 nov. 2025.

MEDEIROS, E. A. de; ARAÚJO, O. H. A.; SANTOS, J. M. C. T.. O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019). **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 561–588, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5447. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/5447>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MORTATTI, M.R. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqrmr>. Acesso em: 3 mar. 2026.

NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. Report of the National Reading Panel: Teaching children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 2000. Disponível em: <https://www.nichd.nih.gov/sites/default/files/publications/pubs/nrp/Documents/report.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD skills outlook 2025: building the skills of the 21st century for all. Paris: OECD Publishing, 2025. p. 43-44. DOI: 10.1787/26163cd3-en. Acesso em: 08 fev. 2026.

RICKINSON, M., et. al. A framework for understanding the quality of evidence use in education. **Educational Research**, v. 64, n.2, p. 133-158, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00131881.2022.2054452>. Acesso em 20 mar. 26.

ROCHA, M. S. de B.; PONCZEK, V.. The effects of adult literacy on earnings and employment. **Economics of Education Review**, v. 30, n. 4, p. 755–764, 2011. DOI: 10.1016/j.econedurev.2011.03.005. Acesso em: 08 fev. 2026.

SARGIANI, R.. **Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2022. E-book. p.3. ISBN 9786559760091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760091/>. Acesso em: 08 fev. 2026.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. DOI: 10.63595/rbhcs.v1i1.10351. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M.. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 fev. 2026.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. (orgs.). **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Ed. Penso/Artmed, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia: estrutura curricular**. João Pessoa: UFPB, [s.d.]. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1011>. Acesso em: 1 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia (EaD): estrutura curricular**. João Pessoa: UFPB, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626845. Acesso em: 2 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia: estrutura curricular**. Mamanguape: UFPB, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626838. Acesso em: 4 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia: estrutura curricular**. Bananeiras: UFPB, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626877. Acesso em: 5 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Curso de Pedagogia: componentes curriculares**. Campina Grande: UFCG, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufcg.edu.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf?aba=p-ensino. Acesso em: 7 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Curso de Pedagogia – Educação do Campo: estrutura curricular**. João Pessoa: UFPB, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=2699762. Acesso em: 1 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Curso de Pedagogia: estrutura curricular**. Cajazeiras: UFCG, [s.d.]. Disponível em: https://sigaa.ufcg.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=177666. Acesso em: 1 mar. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Campina Grande: UEPB, [s.d.]. Disponível em:

<https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=18&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 2 mar. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Guarabira: UEPB, [s.d.]. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=16&rl=RelatorioPPC>. Acesso em: 5 mar. 2026.

UNOPAR. **Guia de percurso do curso de Pedagogia**. [S.l.]: UNOPAR, 2020. Disponível em: https://cmspim.cogna.digital/unopar/public/2020-05/Guia_de_Percurso_Pedagogia_Unopar_2020.pdf. Acesso em: 2 mar. 2026.

KOH, E. T.; OWEN, W. L. Descriptive research and qualitative research. In: KOH, E. T.; OWEN, W. L. Introduction to nutrition and health research. Boston: **Springer**, 2000. cap. 12. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4615-1401-5_12. Acesso em: 22 mar. 2026.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publishing, 2018.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L.. **Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa**. Colombia: Revista de Investigaciones UNAD. v.4, n.2, 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/view/1455>. Acesso em: 23 mar. 2026.

APÊNDICE A - TCLE e Questionário sobre a concepção da formação inicial de professores na Paraíba



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ÉMILLE DIAS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ANA CLARA RIMAR DUTRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) colaborador(a), você está sendo convidado(a) para contribuir, de maneira voluntária e gratuita à pesquisa intitulada: **Concepções sobre Alfabetização no Ensino Superior: Análise da qualidade educacional formativa na Paraíba**. O objetivo desta pesquisa é analisar, através do currículo e questionários estruturados, a qualidade formativa das licenciaturas em Pedagogia da Paraíba, com foco na alfabetização baseada em evidências científicas na perspectiva da neurociência; **justifica-se** na importância de investigar a qualidade formativa de futuros professores quanto ao conhecimento sobre alfabetização no Ensino Superior, visto o impacto socioeconômico, educacional e científico da aprendizagem da leitura e escrita. **Caso aceite responder o questionário**, este é composto por perguntas abertas e fechadas referentes à alfabetização e concepções curriculares sobre sua graduação. **Benefícios:** Não prevê-se benefícios diretos e imediatos aos participantes. Entretanto, espera-se que os resultados do estudo contribuam para a ampliação do conhecimento científico acerca da qualidade da formação inicial de professores, especialmente aos futuros alfabetizadores. **Riscos:** A pesquisa apresenta riscos mínimos, podendo envolver apenas eventual desconforto ao expor suas concepções sobre o currículo/ementa de curso de sua instituição. **Caso ocorra qualquer desconforto**, o participante poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. **Os dados coletados nesta pesquisa serão tratados com sigilo absoluto**, sendo acessados e analisados exclusivamente pela pesquisadora responsável e por sua orientadora. **As identidades dos participantes serão preservadas em todas as etapas do estudo**. Ademais, solicita-se a autorização para que os resultados desta pesquisa possam ser apresentados em eventos acadêmicos e/ou publicados em periódicos científicos, assegurando, em todas as divulgações, a preservação da identidade e o anonimato dos participantes. Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Ana Clara Rimar Dutra, pelo e-mail ou telefone.

Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Concordo em participar, de modo voluntário, na qualidade de PARTICIPANTE, do estudo intitulado: "Concepções sobre Alfabetização no Ensino Superior: Análise da qualidade educacional formativa na Paraíba".

João Pessoa (PB), ____ de ____ de 2026.

Assinatura, por extenso, do **participante**

Assinatura, por extenso, do(a) Pesquisador(a) Responsável pela pesquisa

1 Questionário Sociodemográfico

Sexo

() Feminino () Masculino

Idade: _____

Raça

() Branca | () Preta | () Amarela | () Parda | () Indígena

Outra: _____

Curso: _____ | Período da graduação qual você se encontra: _____

Escolaridade: () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
() Pós-graduado

Em caso desta ser a sua segunda graduação, identifique a primeira: _____

Você já cursou disciplinas ligadas à alfabetização nesta graduação? () Sim () Não

Você já atuou como estagiário(a) em Pedagogia nos contextos relacionados à alfabetização? (1º ao 2º ano)

() Sim, em formato de estágio obrigatório (remunerado ou voluntário)

() Sim, em formato de estágio não obrigatório (remunerado ou voluntário)

() Não obtive tal experiência no contexto alfabetizador, mas sim em outros anos do ensino fundamental. Especifique: _____

() Não obtive tal experiência no contexto alfabetizador e nem em outros anos do ensino fundamental

3 Concepções do estudante

Você considera que houve disciplinas relacionadas **exclusivamente** à alfabetização?

() Sim () Não

Você considera que o número atual de disciplinas relacionadas à alfabetização é **suficiente para o aprofundamento teórico necessário** para o **ensino** das habilidades de leitura e escrita?

() Existem disciplinas suficientes

() Existem algumas disciplinas, mas poderiam existir mais

() Existem disciplinas mais do que o suficiente

() Existem poucas disciplinas

Na sua concepção, qual o **nível teórico de aprofundamento** das disciplinas que tratam sobre alfabetização em seu curso?

() Muito aprofundado

() Aprofundado

() Intermediário

() Introdutório

() Muito introdutório

Você considera que as disciplinas abordam a alfabetização considerando também as evidências científicas mais recentes sobre o ensino e aprendizagem das habilidades de leitura e escrita?

() Sim, de modo integral

() Sim, de modo parcial

() Sim, de modo introdutório

() Não, de nenhum modo

Você considera que as disciplinas abordam a alfabetização e seus processos cognitivos de ensino e aprendizagem?

() Sim, de modo integral

() Sim, de modo parcial

() Sim, de modo introdutório

() Não, de nenhum modo

Qual modalidade da alfabetização foi mais abordada nas disciplinas de sua graduação?

() Alfabetização anos iniciais do Ensino Fundamental () EJA () Não consigo avaliar

Durante o curso, considerando as disciplinas que abordam sobre temáticas da alfabetização que você experienciou, **recorda-se de atividades práticas para desenvolvimento ou avaliação de habilidades relacionadas à alfabetização?**

() Sim, em uma disciplina

() Sim, em mais de uma disciplina

() Apenas no estágio

() Não obtive tal experiência

Durante o curso, **em quais contextos disciplinares você já possuiu** contato com a temática ‘alfabetização’? *(É permitido marcar mais de 1 opção)*

() Disciplinas obrigatórias

() Disciplinas optativas

() Estágio supervisionado

() Projeto de extensão

() Projeto de pesquisa

() Eventos/Palestras do curso

() Não experienciei em nenhum destes contextos

Qual temática relacionada à aprendizagem da leitura e escrita, na sua concepção, recebe **mais** atenção durante a graduação?

Qual temática relacionada à aprendizagem da leitura e escrita, na sua concepção, recebe **menos** atenção durante a graduação?

Conforme os saberes obtidos em sua jornada acadêmica na presente graduação, **quais os conhecimentos teóricos você julga necessários para embasar uma prática profissional alfabetizadora efetiva?**

Dentro de um espectro no qual 1 significa “*Concordo plenamente*” e 5 “*Discordo plenamente*”, responda escrevendo o número correspondente ao lado da afirmação.

1 CONCORDO PLENAMENTE	2 CONCORDO	3 CONCORDO PARCIALMENTE	4 DISCORDO	5 DISCORDO PLENAMENTE
Considero pertinente que o professor alfabetizador saiba como o cérebro aprende				
Considero pertinente que o professor tenha conhecimento sobre marcos do desenvolvimento humano, principalmente sobre a linguagem oral e motricidade				
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine de modo explícito (claro) e sistemático (conteúdos previamente programados, com progressão de dificuldade)				
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine a leitura e escrita a partir da exposição/cópia à textos ou palavras				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe com atividades de rima, aliteração, segmentação e transposição que estimulem a manipulação dos sons das palavras				
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine a leitura e escrita a partir da relação sistemática das letras e seus sons				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe com atividades textuais de leitura com diferentes gêneros de discurso, a fim de estimular o gosto pela leitura e expandir o vocabulário discente				
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine explicitamente o vocabulário destacando novas palavras desconhecidas com a explicação do seu significado				
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine palavras a partir de aspectos como a forma da palavra, aplicabilidade e observação de partes morfológicas (sufixo/prefixo)				
Considero pertinente que o professor alfabetizador apresente previamente novas palavras antes, durante ou posteriormente ao debate do texto com a turma				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe atividades de leitura em voz alta, com repetição e acompanhamento de progresso e correção de erros de fluência				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe atividades que auxiliem o estudante a desenvolver a leitura e interpretação de textos				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe atividades que auxiliem conversas, debates e problematizações dos discentes sobre os temas estudados				
Considero pertinente que o professor alfabetizador disponha oportunidades para escrita, incluindo atividades estruturadas ou livres, a fim de desenvolver a precisão e proficiência na escrita				
Considero pertinente que o professor alfabetizador trabalhe e ensine explicitamente as competências fundamentais relacionadas à escrita (escrita de letras, palavras, frases, sintaxe, ortografia...)				

Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine competências de planejamento, desenvolvimento, edição, revisão e conclusão para a escrita de textos	
Considero pertinente que o professor alfabetizador ensine a escrita considerando diversos gêneros textuais (narrativo, explicativo, argumentativo)	
Considero pertinente que o professor alfabetizador considere-se preparado para assumir a função de ensinar a leitura e escrita	
Considero pertinente que o professor alfabetizador esteja alinhando sua prática em sala de aula com evidências científicas atualizadas	

Dentro de um espectro no qual 1 significa “*Conheço plenamente*” e 5 “*Desconheço totalmente*”, responda escrevendo o número correspondente ao lado dos **termos, autores e referenciais teóricos** abaixo:

1 CONHEÇO PLENAMENTE	2 CONHEÇO	3 CONHEÇO PARCIALMENTE	4 DESCONHEÇO	5 DESCONHEÇO PLENAMENTE
----------------------------	--------------	------------------------------	-----------------	-------------------------------

TERMOS		AUTORES/REFERENCIAIS TEÓRICOS	
Consciência fonológica		Perspectiva oriunda da Ciência cognitiva da leitura	
Instrução fônica		Perspectiva oriunda da Psicogênese da língua escrita	
Decodificação		Perspectiva construtivista	
Escrita		Perspectiva socio-cultural	
Fluência leitora		Perspectiva discursivo dialógica	
Vocabulário		Perspectiva crítico libertadora	
Compreensão leitora		Emilia Ferreiro	
Letramento		Lev Vygotsky	
Modelo de dupla-rota de processamento da leitura		Linnea Ehri	
Modelo de desenvolvimento da leitura composto pelas fases: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada		Magda Soares	

Estágios de leitura: logográfico, alfabético, ortográfico		Max Coltheart	
Estratégias de leitura palavras: predição, memória, analogia		Mikhail Bakhtin	
Reciclagem neuronal		Uta Frith	
Método global de alfabetização		Paulo Freire	
Método fônico de alfabetização		Stanislas Dehaene	
Métodos mistos de alfabetização			

Dentro de um espectro no qual 1 significa “*Totalmente capaz*” e 5 “*Totalmente incapaz*”, marque o número correspondente abaixo da afirmação:

Afirmação: “*Eu me sinto capaz e preparado para ensinar habilidades de leitura e escrita articulando os meus conhecimentos teóricos na prática em sala de aula*”

1 Totalmente capaz	2 Capaz	3 Parcialmente Capaz	4 Incapaz	5 Totalmente Incapaz
-----------------------	------------	-------------------------	--------------	-------------------------

Afirmação: “*Eu me sinto capaz de articular conhecimentos oriundos da neurociência/ciência cognitiva da leitura na prática em sala de aula*”

1 Totalmente capaz	2 Capaz	3 Parcialmente Capaz	4 Incapaz	5 Totalmente Incapaz
-----------------------	------------	-------------------------	--------------	-------------------------